

Paróquias e Foranias

Forania de Diamantina



A Equipe de Coordenação da Catequese da Forania de Diamantina composta pelo Pe. Adésio de Moura Rocha, assessor forâneo, Daniela Ramos Oliveira, coordenadora da catequese e Geralda Magela, vice-coordenadora, promoveram um Encontro de Formação para as catequistas das paróquias que compõem a Forania. O encontro teve como tema: "Maria, Modelo para as Catequistas", tal tema foi

desenvolvido pelo Cônego Manuel Quitério. O encontro aconteceu no Seminário Arquidiocesano de Diamantina, tendo início às 08:30 hs e termino às 15:00 hs com a Celebração Eucarística. Participaram ao todo 102 catequistas. Para maior entrosamento e participação das paróquias, fizemos lanche partilhado e dividimos as tarefas para as paróquias quanto à participação no encontro. Foi um momento de muitas bênçãos e graças, o Cônego Manuel possibilitou para que todos os que ali estavam acentuassem a convicção sobre a importância de Maria para nossas vidas, pois ela foi escolhida por ter vivido a palavra de Deus. Escolhemos esse tema justamente por ser outubro o mês das missões, pois nós catequistas não podemos esquecer o quão importante é a nossa missão. Missão essa, que deve ter sempre presente a figura de Maria, para que assim



como Ela possamos fazer ecoar a Palavra de Deus. Por Maria ser nosso modelo, é que a proclamamos mãe de Deus, da Igreja e de toda a humanidade, imaculada, pura, santa, mas também como pessoa forte, corajosa, que assumiu plenamente seu papel de mulher e de mãe. Pedimos a Maria e a Jesus que derramem suas inúmeras bênçãos sobre o Cônego Manuel Quitério que nos presenteou com esse momento tão iluminado e agradável para nós. Ao Cônego Manuel os nossos infindáveis agradecimentos. Agradecemos ao reitor do seminário Padre Renato Diniz que de muita boa vontade permitiu que o encontro fosse realizado nas dependências do seminário, aos seminaristas que nos ajudaram seja na animação do nosso encontro, seja na organização do encontro. A nossa gratidão aos padres que incentivaram a participação de seus catequistas no encontro. Aos nossos catequistas que Deus sempre possa abençoar-lhes nessa missão, que às vezes se mostra difícil, mas ao mesmo tempo se torna satisfatória pois Cristo é o nosso guia junto a Maria, nosso modelo.

Daniela Ramos Oliveira
Coordenadora de Catequese da Forania de Diamantina

Forania de Pirapora – Paróquia do Sagrado Coração de Jesus



Com uma participação intensa da comunidade, a paróquia do Sagrado Coração de Jesus de Pirapora realizou sua III Semana Eucarística, em dezembro passado, que foi também um Cerco de Jericó Missionário. Há muitos meses o evento já vinha sendo preparado pelo pároco juntamente com membros específicos da paróquia, que formaram uma

sacerdotes vieram participar deixando sua palavra e exortação à comunidade. A celebração de encerramento aconteceu em uma quadra poliesportiva, visto presença de um intenso número daqueles que durante a semana fizeram sua experiência com Jesus Eucarístico. O interessante de tudo é ver a integração entre as pessoas das diversas pastorais, movimentos e comunidades. Todos foram envolvidos no trabalho para que tudo acontecesse bem, dando sua parcela de ajuda. Uma colaboração de um aqui, outro ali, pessoas ajudando na limpeza, ornamentação, transporte dos enfermos e missionários, alimentação, liturgia, técnica, etc. Tudo isso já são frutos do evento e está bom por demais; e por isso mesmo, em relação às pessoas que fizeram seu retorno para a vida de Igreja, já vemos como lucro e graça de Deus.



O evento proporcionou à paróquia um excelente final de ano e baterias recarregadas para as atividades do novo ano. Que Deus abençoe e recompense aos que colaboraram e participaram e aguardamos ansiosos a próxima edição em dezembro deste 2011.

PASCOM
Paroquia



A ESTRELA POLAR

Alter procebens voluntatem
mostrando um caminho seguro

ISSN 1980-282X

Jornal Informativo da Arquidiocese de Diamantina

Epifania do Senhor

“Onde está o Rei que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-Lo.” (Mt 2,2)

PÁGINA 03

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA

VERBUM DOMINI

Sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja

PÁGINA 03

EP atua idades

Década nova de novo

uma reflexão sobre comportamento e tempo

PÁGINA 05

EDITORIAL

Na dinâmica de nossa existência e do nosso calendário civil, estamos iniciando mais um ano. E deste modo, iniciar um novo ano quer ser um momento em que nos é propício traçar algumas metas em nossa vida, para que no decorrer do ano, possamos orientar e direcionar a nossa existência para aquilo que colocamos como objetivo a ser atingido. Para isto, contamos sempre com o auxílio de Deus em nossa existência, a todo o momento e orientando numa perspectiva de amor e de acolhimento a todo ser humano, que busca sempre fazer a vontade de Deus em sua vida, principalmente numa perspectiva eclesiológica, procurando difundir o Reino de Deus a partir de nossas comunidades eclesiais, as nossas paróquias.

Continuando na perspectiva do ano litúrgico que já iniciamos anteriormente, uma vez que ele não coincide com o calendário civil, o mês de Janeiro se nos apresenta principalmente com a solenidade de Maria Mãe de Deus, com a qual iniciamos o ano, um momento para consagrarmos toda nossa existência e todo o ano que se inicia, aos cuidados de nossa grande intercessora junto de Deus, a Virgem Maria. Maria que nos é apresentada como modelo de obediência, compromisso com o Reino e com o serviço aos irmãos. Que neste ano que se inicia, possamos seguir o exemplo de comprometimento com o Reino de Deus que Maria assumiu em sua vida, fazendo sempre a vontade Dele.

Que neste ano que se inicia, possamos pelo nosso compromisso com o Reino de Deus, que é um Reino de amor, de justiça e paz, assumirmos isso em nossa vida neste ano que começamos. Que não possamos pensar como muitos que dizem não poderem fazer nada em prol da paz, pois isto é coisa para grandes organizações, ONGS, e outros órgãos. Tais iniciativas devem sempre começar em pequenos grupos, pequenas comunidades que devem anunciar a Paz e denunciar todo tipo de injustiça que ocorre em nossa sociedade. Neste mês em que celebramos o dia mundial da paz, assumamos isto como um de nossos objetivos para este ano: nunca desanimar mediante tantas correntes contrárias ao anúncio do amor, da caridade, que são

«Iniciando este novo ano, tenhamos a alegria e a coragem de sermos fiéis evangelizadores, sendo testemunhas incansáveis de Jesus Cristo, caminho, verdade e vida.»

próprios de Deus e que todo cristão deve transparecer para o outro, e jamais deixar de anunciar a paz em nossa sociedade, tão marcada por guerras e tantos outros tipos de violência contra a pessoa humana.

Na continuidade do ritmo próprio da liturgia, celebramos também importantes festas como dos Reis Magos, Epifania do Senhor, Batismo do Senhor e conversão de São Paulo.

Celebrar a Epifania é justamente celebrar a festa da apresentação, aparição do Senhor aos povos. Isso se deu com o conhecido episódio da visita dos Reis Magos ao Menino Jesus e que ainda hoje em vários lugares encontramos esta bonita manifestação de algumas comunidades através de suas belas folias de reis.

Com a festa do Batismo do Senhor, momento em que concluímos o tempo natalino somos chamados a nos deixarmos iluminar por este tão grande acontecimento. E como Jesus, iniciarmos nossa missão, fortificados pela presença atuante e impulsionadora do Espírito Santo.

Também celebramos a conversão de São Paulo, conhecido como Apóstolo dos Gentios, um dos vigorosos pilares de sustentação e propagação do cristianismo, através de suas numerosas viagens apostólicas. Porém, anteriormente a tais acontecimentos, São Paulo era um perseguidor incansável dos Cristãos, até que o caminho de Damasco ocorre sua conversão, onde o Senhor toca seu coração, e sua vida é totalmente transformada, passando de perseguidor a perseguido por causa do cristianismo que passou a defender, inclusive com sua própria vida. Contudo, queridos irmãos e irmãs, iniciando este novo ano, tenhamos a alegria e a coragem de sermos fiéis evangelizadores, sendo testemunhas incansáveis de Jesus Cristo, caminho, verdade e vida.

A todos quantos estas letras chegarem, recebam os nossos sinceros votos de um ano cheio de grandes realizações em sua vida. E que todos os seus projetos e desejos sejam alcançados. Deus seja Louvado. Feliz 2011!

ARQUIDIOCESE

RCC reuniu-se para mais uma Assembleia Arquidiocesana

Por Eliane Lima

Houve dois momentos de votação: o primeiro, quando se definiu que no ano de 2011 não acontecerá o Congresso Arquidiocesano, e sim visitas às regiões pela Equipe Arquidiocesana; depois, a Eleição para o Conselho Fiscal, sendo eleitos os titulares: Cássio (Curvelo), Thiago (Três Marias), Onildo (Pirapora) e suplentes: Rose (Inimutaba) e Patrícia (Diamantina).

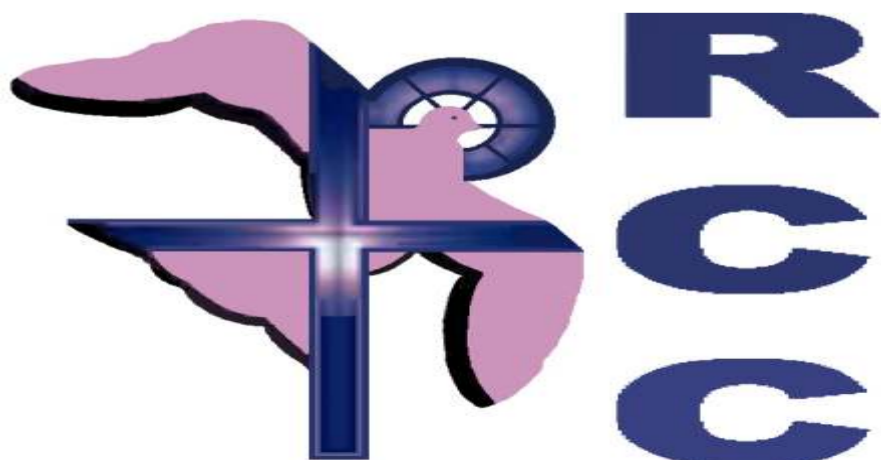
Outro encaminhamento importante, ali definido, refere-se às preparações para o Encontro Estadual de Formação, que se realizará em Curvelo, nos dias 09,10 e 11 de setembro de 2011, período em que a cidade receberá em média 2.500 pessoas do estado de Minas Gerais.

Logo após, Eduarda Lauck (Diamantina) foi apresentada coordenadora do Ministério de Comunicação e abriu-se o espaço para a fala dos demais Coordenadores de Ministérios da Equipe Arquidiocesana, que relataram os serviços realizados em prol dos Grupos de Oração e de outros eventos, durante o ano.

Clénia Lúcia concluiu os trabalhos do dia dizendo que o Senhor nos chama a ter uma competência coletiva (fazendo referência à fala de Rogério Rosa, Coordenador Estadual da RCC) e, após o momento de oração, convidou todos para o almoço de confraternização.



Dia 5 de dezembro em Curvelo, o Cônego Nilzo Gonçalves, pároco da Paróquia Sagrada Família, abriu a Assembleia Arquidiocesana da Renovação Carismática Católica do segundo semestre, que foi assessorada por Fábio Machado, Jornalista da Equipe Estadual do movimento. Estiveram presentes 60 pessoas de 6 cidades: Curvelo, Inimutaba, Diamantina, Corinto, Três Marias e Pirapora. Fábio Machado deu início aos trabalhos com o repasse da Assembleia Estadual da RCC ocorrida em Belo Horizonte, dias 27 e 28/11/2010, e formação sobre o serviço da Comunicação Social, na perspectiva carismática. A coordenadora arquidiocesana, Clénia Lúcia Oliveira Santos, prosseguiu apresentando a Prestação de Contas – ano 2010 e a proposta de atividades para 2011.



A ESTRELA POLAR

108 ANOS

Jornal Informativo da Arquidiocese de Diamantina
ISSN 1980 - 282X

Fundado em janeiro de 1903 por Dom Joaquim Silvério de Souza

Jornalista Responsável
Ricardo Rocha Marçal Figueiredo
MTB - MG - 07823 - JP

Conselho Editorial

Pe. José Leonardo Silva Lopes
Danilo Junio Izidoro da Silva
Hugo César Ramos
Lucas Ferreira Braga
Luciano Fonseca de Paula
Vinicius Mendes França

Direção e Edição

Pe. José Leonardo Silva Lopes

Supervisão

Dom João Bosco Oliver de Faria
Arcebispo Metropolitano de Diamantina

Colaboradores: Arthur Lima de Souza, Ana Amélia Ávila, Anália Ferreira dos Santos, Adailton Antônio Nunes Almeida, Ana Paula de Jesus Correia, Aline Moreira Cunha Monteiro, Zimar Cristiano Silvério, Vani de Jesus Silvério, Rita de Cássia Carvalho, Renato Bruno Ferreira Maia, Diana Souza Silva, Igor Lacerdino Alves de Mendonça, Danilo Junio Izidoro da Silva, Jozimar Vieira Gomes, Jose Sebastião Damaceno, Luiz Felipe Pacheco, Nathan da Mata Jardim, Clayton Mendes Rodrigues, Wescleander Henrique de Matos, Josiane da Conceição, Luciana Martins Pires, Matheus Henrique de Freitas Leite, Talita Laiz de Fátima Silva, Janice Geralda dos Anjos, Isabela Dupim Lapos, Kátia Cristina de Souza Mariz, Rafael Fernandes, Deisy Grazielle Ferreira, Ruidelley Hérveton de Figueiredo Santos, Elias Antônio dos Santos, Ystarletty Sorala da Silva, Cláudia Santos Loliola, Renata Morena, Valdeci Aparecido Damaceno, Cássio W. de Oliveira, Marco Túlio, Lucas Fagundes, Celso de Souza Ferreira, Meigue Alvarenga, Caio Vinicius de Oliveira Souza, Joyce de Oliveira Paiva, Alan da Gama Aquino, Alexander Bruno Magalhães, Paulo Roberto, Luciano, Jaldson Martins Pereira, Leonardo França Ribas, Juliene Vieira Teodoro, Acliza Pereira Lopes, Maximiliana Oliveira Rocha, Edson Pereira da Rocha, Wagner Pereira dos Santos, Aline Aparecida de Azevedo Meira, Patrícia dos Santos Rodrigues, Rufino Teixeira dos Santos Filho.

ENDEREÇO

Rua Altina Passos, 697 - Cicero Passos- CEP: 39.270-000
Fone: (38)8419.0309 - (38) 3741.3473
E-mail: jornalestrelapolar@hotmail.com
jornalestrelapolar@arquidiamentina.org.br
Site: www.arquidiamentina.org.br
Pirapora/MG

Impressão:
FUMARC - Belo Horizonte - MG
Telefax (31) 3249-7444
www.fumarc.com.br - fumarccommercial5@pucminas.br

TIRAGEM: 20.000

Faça a sua assinatura anual
Entre em contato pelo telefone:
(38)3531.1094
Valor: R\$20,00

Nosso Clero

Parabenize o padre da sua comunidade

Aniversários de Ordenação

Mês de Janeiro
08: Pe. Antônio José dos Santos
12: Côn. Nilzo Gonçalves da Silva
26: Pe. Elio Saldanha de Moraes
29: Pe. Geraldo Santos Ferreira

Aniversários Natalícios

Mês de Janeiro
04: Pe. Pedro Ferreira Lopes
06: Pe. Darci Almeida Rodrigues
12: Pe. Jair Alves Lopes
12: Côn. Ricardo Luiz dos Santos
19: Adilson Rodrigues Ferreira
25: Côn. Paulo Francisco de Souza
28: Pe. Geraldo Santos Ferreira



Felicidades aos nossos padres.
Que Maria, Mãe dos sacerdotes
os proteja na missão de evangelizar!

O SANTO PADRE

MENSAGEM DE SUA SANTIDADE BENTO XVI PARA A CELEBRAÇÃO DO XLIV DIA MUNDIAL DA PAZ
1 DE JANEIRO DE 2011 - LIBERDADE RELIGIOSA, CAMINHO PARA A PAZ

NO INÍCIO DE UM ANO NOVO, desejo fazer chegar a todos e cada um os meus votos: votos de serenidade e prosperidade, mas sobretudo votos de paz. Infelizmente também o ano que encerra as portas esteve marcado pela perseguição, pela discriminação, por terríveis atos de violência e de intolerância religiosa. Penso, em particular, na amada terra do Iraque, que, no seu caminho para a desejada estabilidade e reconciliação, continua a ser cenário de violências e atentados. Recordo as recentes tribulações da comunidade cristã, e de modo especial o vil ataque contra a catedral sira-



católica de "Nossa Senhora do Perpétuo Socorro" em Bagdad, onde, no passado dia 31 de outubro, foram assassinados dois sacerdotes e mais de cinquenta fiéis, quando se encontravam reunidos para a celebração da Santa Missa. A este ataque seguiram-se outros nos dias sucessivos, inclusive contra casas privadas, gerando medo na comunidade cristã e o desejo, por parte de muitos dos seus membros, de emigrar à procura de melhores condições de vida. Manifesto-lhes a minha solidariedade e a da Igreja inteira, sentimento que ainda recentemente teve uma concreta expressão na Assembleia Especial para o Médio Oriente do Sinodo dos Bispos, a qual encorajou as comunidades católicas no Iraque e em todo o Médio Oriente a viverem a comunhão e continuarem a oferecer um decidido testemunho de fé naquelas terras.

Agradeço vivamente aos governos que se esforçam por aliviar os sofrimentos destes irmãos em humanidade e convido os católicos a orarem pelos seus irmãos na fé que padecem violências e intolerâncias e a serem solidários com eles. Neste contexto, achei particularmente oportuno partilhar com todos vós algumas reflexões sobre a liberdade religiosa, caminho para a paz. De fato, é doloroso constatar que, em algumas regiões do mundo, não é possível professar e exprimir livremente a própria

religião sem pôr em risco a vida e a liberdade pessoal. Noutras regiões, há formas mais silenciosas e sofisticadas de preconceito e oposição contra os crentes e os símbolos religiosos. Os cristãos são, atualmente, o grupo religioso que padece o maior número de perseguições devido à própria fé. Muitos suportam diariamente ofensas e vivem frequentemente em sobressalto por causa da sua procura da verdade, da sua fé em Jesus Cristo e do seu apelo sincero para que seja reconhecida a liberdade religiosa. Não se pode aceitar nada disto, porque constitui uma ofensa a Deus e à dignidade humana; além disso, é uma ameaça à segurança e à paz e impede a realização de um desenvolvimento humano autêntico e integral.[1]

De fato, na liberdade religiosa exprime-se a especificidade da pessoa humana, que, por ela, pode orientar a própria vida pessoal e social para Deus, a cuja luz se compreende plenamente a identidade, o sentido e o fim da pessoa. Negar ou limitar

arbitrariamente esta liberdade significa cultivar uma visão reduzida da pessoa humana; obscurecer a função pública da religião significa gerar uma sociedade injusta, porque esta seria desproporcionada à verdadeira natureza da pessoa; isto significa tornar impossível a afirmação de uma paz autêntica e duradoura para toda a família humana.

Por isso, exorto os homens e mulheres de boa vontade a renovarem o seu compromisso pela construção de um mundo onde todos sejam livres para professar a sua própria religião ou a sua fé e viver o seu amor a Deus com todo o coração, toda a alma e toda a mente (cf. Mt 22, 37). Este é o sentimento que inspira e guia a Mensagem para o XLIV Dia Mundial da Paz, dedicada ao tema: Liberdade religiosa, caminho para a paz.

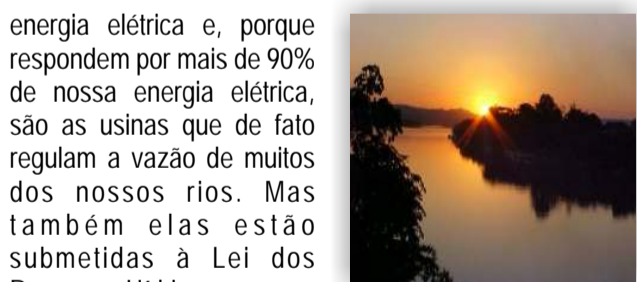
Continue a leitura da mensagem em:
www.arquidiamentina.org.br

PASCOM - Arquidiocesana

DISCERNIMENTO DO NOVO DISCURSO SOBRE A ÁGUA

Uso múltiplo das águas no Brasil

Segundo o representante da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) no Brasil, o uso da água em nosso País já está bem desproporcionado: a irrigação consome 63% da água utilizada e já se fala que estamos exportando água em frutas e carnes; o consumo humano fica com 18%; o consumo animal com 14%; a indústria com 5%. Esse mapa do uso das águas brasileiras, entretanto, não leva em consideração a água reservada para a geração de eletricidade, porque ela passa pelas turbinas sem ser propriamente consumida. Todos os grandes lagos artificiais brasileiros têm como prioridade a geração de



energia elétrica e, porque respondem por mais de 90% de nossa energia elétrica, são as usinas que de fato regulam a vazão de muitos dos nossos rios. Mas também elas estão submetidas à Lei dos Recursos Hídricos, que as obriga a preservar os múltiplos usos da água.

JOVEM

venha conhecer os encantos do seguimento radical a Jesus Cristo

Deus espera pelo seu SIM!
entre em contato conosco, converse com o seu pároco!



Conheça nossa arquidiocese
ACESSE: www.arquidiamentina.org.br

Pastoral da Criança

Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância

Pastoral da Criança está em festa, 27 anos de atividades



A Pastoral da Criança comemora neste ano 27 anos de fundação. Desde 1983, quando foi fundada em Florestópolis, Paraná, a Pastoral da Criança se espalhou rapidamente pelo Brasil. Hoje, marca presença em quase 40 mil comunidades, acompanhando mais de 1.251.929 famílias, 1.584.344 crianças de zero a seis anos e mais de 80 mil gestantes. A Pastoral da Criança está presente também em outros 19 países. Neste ano já não temos mais a Dra. Zilda Arns Neumann, fundadora da Pastoral da Criança, entre nós. Por isso, em nossas celebrações festivas recordemos também a vida e a missão da Dra. Zilda que, da Casa do Pai, continua olhando por nós e sendo um exemplo de amor e dedicação para que todas as crianças tenham vida e vida em abundância.

Com alegria a Pastoral da Criança celebra o dia 05 de dezembro como o seu dia comemorativo, instituído pela Lei nº 11.583, de 28 de novembro de 2007. A data também festeja o Dia Internacional do Voluntário.

Em mensagem ao jornal da Pastoral da Criança, dois anos atrás, Dra. Zilda escreveu: "vamos todos nos unir e fazer deste dia um dia de divulgação do trabalho da Pastoral da Criança: um dia especial para convidar novos voluntários para esta missão; um dia de mostrar para todas as pessoas e entidades do município ou paróquia o valor de unir esforços em prol da causa da criança e da gestante. Temos que agradecer a Deus por tantas bênçãos alcançadas ao longo desses anos de trabalho, de amor e de dedicação. Portanto, dia 05 de dezembro: organize a festa, comemore, participe!"

Além das iniciativas criativas das comunidades da Pastoral da Criança, apresentamos algumas sugestões de atividades para celebrar esta data:

- Organize um dia de troca de conhecimento entre os líderes e as famílias sobre como aproveitar melhor os alimentos, evitar o desperdício e ter saúde com economia;
- Dialogar com a comunidade sobre a utilização de caixas, garrafas e latas para o plantio nos quintais das casas. A horta caseira nos espaços reduzidos produz hortaliças,



legumes e temperos, ajuda a evitar a sujeira e a aproveitar o lixo orgânico para fazer adubo para as plantas;

- Construir brinquedos com materiais recicláveis. Brincar é um direito da criança. Os brinquedos também podem ser consertados, limpos e renovados com ajuda das famílias e da comunidade.

Os voluntários são a maior riqueza da Pastoral da Criança. Cada um colabora com aquilo que sabe fazer ou com o que tem para oferecer. Com fidelidade previnem o sofrimento humano, promovem o bem estar e o desenvolvimento de comunidades, com o olhar na criança e na gestante.

Nossa profunda gratidão a todos da Pastoral da Criança, especialmente os líderes e pessoas de apoio que dedicam parte do seu tempo para ajudar as famílias vizinhas e fazerem da sua comunidade um lugar melhor para que todos possam ter vida em abundância.



Epifania : A manifestação do Senhor

Epifania significa "manifestação". Jesus se dá a conhecer. Embora Jesus tenha aparecido em diferentes momentos a diferentes pessoas, a Igreja celebra como Epifanias três eventos: Epifania aos Reis Magos (Mt 2, 1-12); Epifania a São João Batista no Jordão; Epifania a seus discípulos e começo de Sua vida pública com o milagre em Caná. A Epifania que mais celebramos no Natal é a primeira.

A festa da Epifania tem sua origem na Igreja do Oriente. Diferentemente da Europa, no dia 6 de janeiro tanto no Egito como na Arábia se celebra o solstício, festejando o sol vitorioso com evocações míticas muito antigas. Epifanio explica que os pagãos celebravam o solstício invernal e o aumento da luz aos treze dias desta mudança; nos diz também que os pagãos faziam uma festa significativa e suntuosa no templo de Coré. Cosme de Jerusalém conta que os pagãos celebravam uma festa muito antes dos cristãos com ritos noturnos nos quais gritavam: "a virgem deu à luz, a luz cresce".

Entre os anos 120 e 140 dC os gnósticos trataram de cristianizar estes festejos celebrando o batismo de Jesus. Seguindo a crença gnóstica, os cristãos de Basilídes celebravam a Encarnação do Verbo na humanidade de Jesus quando foi batizado. Epifanio trata de dar-lhes um sentido cristão ao dizer que Cristo demonstra assim ser a verdadeira luz e os cristãos celebram seu nascimento.

Até o século IV a Igreja começou a celebrar neste dia a Epifania do Senhor. Assim como a festa de Natal no ocidente, a Epifania nasce contemporaneamente no Oriente como resposta da Igreja à celebração solar pagã



que tentam substituir. Assim se explica que a Epifania no oriente se chama: Hagia phota, quer dizer, a santa luz.

Esta festa nascida no Oriente já era celebrada na Gália a meados do séc. IV onde se encontram vestígios de ter sido uma grande festa para o ano 361 dC. A celebração desta festa é um pouco posterior à do Natal.

Os Reis Magos Enquanto no Oriente a Epifania é a festa da Encarnação, no Ocidente se celebra com esta festa a revelação de Jesus ao mundo pagão, a verdadeira Epifania. A

celebração gira em torno à adoração à qual foi sujeito o Menino Jesus por parte dos três Reis Magos (Mt 2 1-12) como símbolo do reconhecimento do mundo pagão de que Cristo é o salvador de toda a humanidade.

De acordo com a tradição da Igreja do século I, estes magos são como homens poderosos e sábios, possivelmente reis de nações ao leste do Mediterrâneo, homens que por sua cultura e espiritualidade cultivavam seu conhecimento do homem e da natureza esforçando-se especialmente para manter um contato com Deus. Da passagem bíblica sabemos que são magos, que vieram do Oriente e que como presente trouxeram incenso, ouro e mirra; da tradição dos primeiros séculos nos diz que foram três reis sábios: Belchior, Gaspar e Baltazar. Até o ano de 474 d.C seus restos estiveram na Constantinopla, a capital cristã mais importante no Oriente; em seguida foram trasladados para a catedral de Milão (Itália) e em 1164 foram trasladados para a cidade de Colônia (Alemanha), onde permanecem até nossos dias.

Trazer presentes às crianças no dia 6 de janeiro corresponde à comemoração da generosidade que estes magos tiveram ao adorar o Menino Jesus e trazer-lhe presentes levando em conta que "o que fizerdes a cada um destes pequenos, a mim o fazeis" (Mt. 25, 40); às crianças fazendo-lhes viver formosa e delicadamente a fantasia do acontecimento e aos adultos como mostra de amor e fé a Cristo recém nascido.

PASCOM - Arquidiocesana

VERBUM DOMINI - INTRODUÇÃO

A partir desta edição o jornal A ESTRELA POLAR editará os comentários sobre a EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL VERBUM DOMINI, do Santo Padre Bento XVI, sobre a Palavra de Deus, redigidos pelo padre Tadeu do Rosário Pereira, que atualmente está em Roma, realizando estudos na área da Sagrada Escritura. Os comentários virão em quatro partes, uma introdução e outros três textos. Aproveite-os para ler e discutir em grupos aí em sua comunidade.



para um melhor conhecimento e aplicação da Palavra de Deus na vida pessoal e comunitária. Claro que estes pequenos artigos não isentam a ninguém de fazer um estudo pessoal ou comunitário do texto escrito pelo Santo Padre, Bento XVI (o texto pode ser encontrado nas livrarias católicas ou baixado pela internet nos sites católicos). Pelo contrário, eles têm a intenção de somente propor e, ao mesmo tempo, incentivar um estudo aprofundado, seja pessoal ou comunitário destas belas reflexões e aplicações práticas que o Santo Padre nos oferece nesta "Exortação Pós Sinodal".

O que é a VERBUM DOMINI? Ela é fruto do último Sinodo dos Bispos (a palavra sinodo, na sua raiz e origem significa caminhar juntos, fazer o mesmo caminho, a mesma estrada. Ele pode ser um Sinodo Diocesano, como tivemos na Diocese a poucos anos, ou mais amplo, até universal, convocado pelo Papa, como uma grande reunião com representantes da Igreja de todas as partes do mundo, para que sejam discutidos temas específicos como evangelização, família, vocação sacerdotal e outros. O objetivo é encontrar um caminho comum para a evangelização).

Pois bem, o último Sinodo aconteceu em Roma de 05 a 26 de outubro de 2008 e foi sobre "A Palavra de Deus na Igreja", com o tema "A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja". Ao final dos trabalhos foi pedido ao Papa Bento que redigisse uma "Exortação" recolhendo as reflexões e propostas dos Padres Sinodais para ser dirigida aos cristãos do mundo inteiro, e assim Bento XVI o fez. Na sua escrita o Papa deixa bem clara a necessidade de cada pessoa redescobrir a centralidade de Deus na vida pessoal, como também a beleza, a alegria e a urgência de anunciar esta descoberta para a salvação da humanidade como testemunhas convencidas da ressurreição e presença do Senhor no meio de nós.

Este sério convite ou quem sabe convocação? Bento XVI o faz desde as primeiras palavras com as quais abre seus escritos,

citando a primeira carta de Pedro 1,25 "A Palavra do Senhor permanece para sempre. Ora, é esta a Palavra cuja Boa Nova vos foi levada". Esta Palavra, fruto de uma comunicação, nos mostra que é o próprio Deus que se revela a nós e nos comunica seu amor. Como Ele faz isto? De modo verdadeiramente humano, mostrando a salvação a todos os povos quando "o Verbo se fez carne" (Jo 1,14), fazendo um encontro com a humanidade para que a humanidade faça um encontro com Cristo, "Palavra de Deus" (1Jo 1,1) que é a "verdadeira Palavra da vida".

Mas, não podemos perder de vista que esta Palavra não está longe. Ela está no meio de nós "porque a vida manifestou-se: nós a vimos e dela damos testemunho" (1Jo 1,2-3). Esta é a garantia que podemos ter acesso a Deus, ao Deus de Jesus Cristo, ao nosso Deus, Deus se encarnou, habita no meio de nós (Jo 1,14).

Por esta habitação de Deus no meio das mais variadas culturas e comunidades de fé é que Bento XVI, com alegria, relembra que todos os fiéis continuem fazendo acontecer a realização de Pentecostes no meio de nós, ainda nos nossos dias, na diversidade das culturas para bem entendermos a força e a atuação da Palavra de Deus, VERBUM DOMINI. Somente assim a pessoa poderá dizer com coragem o mesmo que São Paulo: "tudo faço pelo Evangelho" (1Cor 9,23) e "Na verdade eu não me envergonho do Evangelho: ele é a força de Deus para a salvação de todo aquele que crê" (Rm 1,16).

Esta Palavra de Deus, com toda sua força e salvação deve ser atualizada no nosso dia a dia, para poder permanecer sempre a mesma, proposta de salvação ouvida e explicada na catequese, celebrada e interpretada na liturgia, refletida nos diversos grupos, como também estudada para que, em tudo, continue viva e atual no meio de nós.

No próximo mês refletiremos sobre a primeira parte da VERBUM DOMINI, "O Deus que fala". Até a próxima.



AMESSE

PASTORAL VOCACIONAL



LAFAYETTE SERVO DE DEUS

Uma valiosa entrevista

Por Pe. José Gabriel



Deca: Sua humildade, sua simplicidade, sua bondade, seu espírito de sacrifício. Dormia numa simples tábua. Sua casa paroquial aberta a todos, vivia cheia de gente que o dia inteiro o procurava. Atendia com paciência a todos, a qualquer hora do dia ou da noite. Certa vez, se levantou de madrugada para celebrar um casamento e um batizado.

Padre: Sabe de Algum fato curioso na vida do Cônego?

Deca: Lembro o seguinte: havia naquela época, aqui, um político, Nacip Raydan, médico, deputado estadual muito controverso e perseguido pelos adversários. Era afilhado de batismo do Cônego. E grandes amigos. As pessoas

diziam: enquanto o Cônego for vivo, Nacip não morrerá. Pouco tempo depois da morte do Cônego, Nacip foi assassinado.

Padre: Você acredita que o Cônego fazia milagres?

Deca: Tenho dois fatos que considero verdadeiros milagres. Uma moça. Aqui, enlouqueceu, ficou furiosa e violenta, tendo que ser amarrada e desafiando a força de vários homens. Levaram-na de jipe a Diamantina, onde se encontrava o Cônego e a apresentaram a ele. Este simplesmente disse: "Podem desamarrá-la". Eles o fizeram. E ela, no mesmo instante, voltou ao normal e estendeu a mão a ele, pedindo a bênção. Outro fato aconteceu exatamente com meu filho José, quando tinha 1 ano. O menino adoeceu gravemente, perdeu totalmente os sentidos e movimentos, tornando-se como morto. Corremos com ele à casa do Cônego, que colocou a mão sobre ele e disse: Não é nada não. Pode voltar com ele para casa. E a criança ficou curada na hora.

Padre: E sobre a história do cacho de bananas. Você já ouviu contar?

Deca: Sim. Foi-me relatado pelo José Nogueira, velho sacristão do Cônego. Estavam os dois numa longa viagem a cavalo. Passavam perto de um bananal, na beira da estrada. José Nogueira disse: seu Cônego estou com fome. Que vontade de comer umas bananas deste quintal. Mas, então todas verdes. Ele parou o animal e ficou olhando atentamente os vários cachos e

repetiu: que pena. Estão todas verdes. O Cônego lhe disse, apontando para um cacho. "Olhe aquelas, estão maduras". E ao mesmo instante as bananas do cacho foram amadurecendo. E os dois saborearam as bananas... do milagre.

Padre: Fale sobre a "Festa do Cônego".

Deca: São 2 que se celebram todos os anos. A 21 de setembro, aniversário de morte do Cônego. A 10 de novembro, seu aniversário natalício. Na primeira, são multidões que, de longe e de perto, vêm a Santa Maria de ônibus, carros pequenos, a cavalo e muitos a pé. A praça em frente à Igreja do cemitério onde é celebrada a solene missa campal, e as ruas adjacentes, ficam lotadas. A missa é sempre celebrada pelo Sr. Bispo de Guanhães e concelebrada por vários sacerdotes. Há ainda outras missas celebradas na matriz e atendimento de confissões por vários sacerdotes. Na festa de novembro, a característica é a grande cavalgada que vem da cidade de José Raydan, a 10 km. O ano passado foram calculados 700 cavaleiros. Na chegada há também uma bela celebração eucarística.

Padre: O que você achou da vinda da comitiva do Vaticano a Santa Maria, no ano passado?

Deca: A vinda desta comitiva foi de grande significado para nós e um grande passo rumo à beatificação. Isso aconteceu depois que chegou ao Vaticano o processo pró canonização montado pela diocese. Esta remessa valeu para que viesse até aqui uma equipe oficial que montou um dossiê extenso que, também levado a Roma para apreciação da Santa Sé, vai apressar, creio eu, o processo de beatificação.

Padre: Como foi o trabalho da equipe do Vaticano?

Deca: O casal de juizes, junto com o sacerdote, entrevistou várias pessoas de comunidade, inclusive a mim. Foram dias inteiros de intenso trabalho de 8:00 às 11:00h e das 14:00 às 17:00h. Tudo digitado com o maior capricho.

Padre: Deixe-me sua mensagem.

Deca: Demos graças a Deus por tudo que está acontecendo relativamente ao Santo Cônego. Que todas as pessoas que aqui e no Vaticano estão trabalhando por tão nobre causa, não se sintam pessimistas, mas muito animadas levando avante esta causa. Que para alegria de todos nós, nossa Igreja Católica possa proclamar, num futuro bem próximo, mais um bem aventurado, que será o nosso querido Cônego Lafayette. Rezamos para que isso aconteça.

No empenho de continuar divulgando mais o nosso querido servo de Deus, Lafayette da Costa Coelho, estive em Santa Maria do Suaçuá, entrevistando o Sr. José de Oliveira Rocha, vulgar Deca, 88 anos, que conviveu longos anos com o santo Cônego.

Padre: Deca, fale um pouco de você.

Deca: Nasci em 1.922, aqui em Santa Maria, na mesma casa onde resido. Vivi em companhia de meus pais até os oito anos, quando meu pai faleceu. Fui então para a companhia de meu tio Afonso. Dois anos depois nossa família veio à fálencia. Minha mãe teve que vender tudo que possuía. Fui então trabalhar no hotel de Maria Serafina. Mais tarde numa alfaiataria. Aos vinte anos, consegui um empréstimo no Banco de Lavoura e comprei os fundos de uma padaria. Daí meu apelido Deca Padeiro: Mais tarde, entrei no comércio de café, plantio e beneficiamento. Casei-me aos 32 anos, com Maristela Duarte, falecida há 7 anos. Uma curiosidade: meu casamento foi encaminhado e celebrado por Dom João de Sousa Lima, então bispo auxiliar de Diamantina. Foi ele que iniciou nossos primeiros encontros.

Padre: Você conviveu com o Cônego?

Deca: Sim, desde os 9 anos de idade, fui seu coroinha, freqüentava direto sua casa, viajava com ele. Mais tarde, tornei-me seu secretário e resolvi todos os negócios da paróquia. Ele depositava grande confiança em mim.

Padre: O que mais distinguiu o Cônego?

09 de janeiro



Batismo do Senhor

Reafirme seu compromisso batismal

EP atualidades

Década nova de novo

Há pouco entramos no terceiro milênio. Um tempo de superação e de abandono de muitos mitos que nos rondavam desde a virada do ano mil. Neste novo milênio vamos entrando aos poucos, de mansinho e com muitos aprendizados. Entre eles está a nova concepção de mundo a partir de uma nova idade e de uma nova consciência.

Entretanto, é preciso que nos localizemos no meio desse alvoreço todo. Uma década já se passou e é hora de aprendermos com as experiências advindas do final do século xx que vão se tornando cada vez mais transparentes e atuais.

Sendo assim, não há mais tempo para se improvisar nem para pensamentos que apontem para indivíduos universais desejosos do domínio total. Porque o tudo se tornou demasiadamente grande.

Agora, então, sobram as partes. Elas são o palpável real de experiência que se orienta com disciplina na busca de um domínio qualquer. Ao entrar nesta segunda década não há mais motivo para desculpas. Dez anos é muito tempo para um aprendizado, principalmente num horizonte tão fluido como se tornou o nosso mundo.

Em dez anos nos tornamos *experts* ou superados em quase tudo. É uma mera questão de atitude. Mas, fato é que não podemos continuar *experts* naquilo que já fomos dez anos atrás.

A necessidade nos obriga e ir além e superar os limites da década. Lá onde já fomos uma vez agora é ocupado por outro que faz de maneira muito mais simples e com um grau de perfeição assustador para aquele que já viveu. O único lugar disponível encontra-se no horizonte mais



adiante. Há um lugar que o outro não pode ocupar ainda. Não lhe foi dado nenhuma prerrogativa para entrar naquele novo recinto, no qual adentramos como donos e senhores, mas devemos levar a consciência que um dia também deveremos abandoná-lo.

Quanto antes construirmos essa consciência, antes nos encontraremos no século XXI.

Pouca gente se rendeu contas que ao entrarmos no terceiro milênio estávamos concluindo um percurso que teve o início do seu fim após a segunda Guerra Mundial. As transformações e as novidades que parecem entrar

Por Pe. Lindomar Rocha*

sorrateiramente na vida, quando analisadas no seu todo apontam para um verdadeiro turbilhão de acontecimentos, de possibilidades e de novos caminhos que se abrem diante de todos. Mas a capacidade de preservação nos força a dividi-las em partes.

A partir daí torna-se possível um estado de tranquilidade, como o indivíduo que aprendeu a digitar um texto no computador e ler notícias na internet e acha que finalmente se atualizou. A mudança de hábito não abre a mentalidade para articulações complexas nem para a solução de problemas.

Não é esse o ponto de partida. O referencial é outro, e sua fonte é a mentalidade nova de quem é obrigado a fazer seguindo a fluência do próprio tempo que agora escorre num ritmo diferente.

Trata-se de adquirir novas características, e no fluir do tempo fluir também de nossos lugares, como já descreveu muito bem I. Calvino em seu livro *Seis propostas para o novo milênio*. Assim, alguns erros podem se instaurar na compreensão de quem somos e daquilo que agora vivemos. Só porque aprendemos mais nas duas últimas décadas do que no restante de nossas vidas não significa que sabemos tudo, nem mesmo que saibamos algo de significativo. Significa somente que aprendemos muito. Essa atividade de conhecer irá se tornar significativa apenas quando se tornar reflexiva, e,

portanto capaz de desvendar não apenas o resultado e os efeitos dessa última década, mas sim, a força e o mecanismo que fazem com que ela se mova como um todo.

*Professor do Seminário e da PUC-MG



Nossas Paróquias



Festa de Santa Luzia em Capelinha



Com a igreja repleta todos os dias, foi-se vivenciada uma nova fase na comunidade e porque não dizer, de toda a paróquia, onde seus novos administradores puderam mostrar seu trabalho, e cultivar todos os paroquianos.

O dia 13, onde se celebra a data litúrgica em memória a Virgem Mártir, foi marcante, com presença de devotos que fizeram visita a igreja durante todo o dia, depositando suas contribuições e fazendo orações, e a noite, foi-se realizada a Celebração Eucarística e bênção dos olhos, que encerrou de forma brilhante as festividades.

Foi tocante ver a devoção do povo, que mesmo temendo a chuva, que ameaçava cair, durante toda a festa, não abandonou seu compromisso com Cristo e com Santa Luzia e fez esta ser uma das mais belas festas realizadas na paróquia. Que Santa Luzia interceda sempre junto a Cristo por nossa visão física e por nossa visão Espiritual.

Wagner Pereira - Capelinha

Missões em Santo Antonio do Itambé



Somente uma fé muito viva, generosa e alegre é capaz de conduzir a comunidade a um processo verdadeiramente missionário, comprometido com os valores que constroem o Reino. Sob o Lema: "Formar e catequizar os Discípulos e missionários do Senhor em nossa Paróquia", Padre Silvio Moreira se dedicou incansavelmente para desenvolver projetos de cooperação missionária entre a sede da Paróquia, os bairros e as comunidades rurais, o que resultou em um subsídio estimulando o testemunho apostólico e missionário dos leigos; fundamentado na palavra de Deus a partir da Leitura Orante da Bíblia Este folheto simples circulou por toda paróquia preparando assim para as Santas Missões.

Ficou explícito em nossa paróquia o envolvimento, o entusiasmo, a generosidade, a alegria e o desejo da participação e do discipulado comprometido com os valores do Reino.

O semblante alegre e realizado de Padre Silvio foi, simbolicamente uma oferenda a Deus pela seriedade com a qual tem vivenciado seu ministério na paróquia de Santo Antônio do Itambé, como uma missão confiada a ele, pelo próprio Deus!

Cíndara Gontijo - Sto Antônio do Itambé